

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA ADULTOS

Ana Carolina Feitosa Rêgo*

RESUMO

A educação ambiental tornou-se um tema e uma prática da atual sociedade, devido aos programas e movimentos de alerta referentes à necessidade de inseri-la como prática diária para a população mundial, que já tem uma considerável bagagem de conhecimento acumulado sobre o assunto, mas ainda não tem um direcionamento orientado de forma correta para atuar ativamente a favor de si e do meio a que pertence. Através dessa visão, surgiu a proposta de implantação de um programa voltado à comunidade adulta da entidade, Sindifisco/AM, surgindo, assim, o *Programa Sindifisco Verde*, que busca disseminar e orientar seus colaboradores e a classe fiscal em relação à diminuição do consumo de recursos naturais e inserir a coleta seletiva, a reciclagem e a economia de água e energia como ferramenta de conservação do meio ambiente, preservando a vida na biosfera para atender as futuras gerações. A introdução de um programa de educação ambiental na entidade citada surge como modelo a ser seguido por outros sindicatos, associações e sociedades em geral, que podem se inspirar e estender a preservação a trabalhos e atividades organizadas para promover o bem-estar do planeta Terra e das futuras gerações, usando a educação ambiental como instrumento.

Palavras-Chave: Adultos. Educação Ambiental. Economia.

ABSTRACT

Environmental Education For Adults

Environmental Education has become an issue and a practice in current society due to programs and warnings regarding the importance of inserting it as an everyday practice for the world population that has already gotten considerable amount of knowledge on the subject, but has not found the right direction to work actively on it for its own sake and in favor of the environment it belongs to. Therefore, a proposal for the implementation of a program aiming at the adult community of *Sindifisco/AM* was carried out: it resulted in the “Green *Sindifisco* Program”, which seeks to spread and advise its collaborators concerning the need to decrease the consumption of natural resources, to select waste, to recycle, and to save water and power as tools to protect the environment and preserve life in the biosphere for future generations. The program in Environmental Education introduced in this institution has become a model that can be followed by other

* Graduação em Ciências Biológicas, pelo Centro Universitário Nilton Lins - UNINILTON. E-mail: ina.rego@gmail.com.

labor unions, associations and other societies which can get inspiration and ideas regarding preservation and start their own work and organized activities aiming at the welfare of Earth and of future generations by using Environmental Education as a tool.

Keywords: Adults. Environmental Education. Economics.

INTRODUÇÃO

Afirmando um pensamento: a educação ambiental é necessária!

Conforme citado em artigo de Reigota (2008), a educação ambiental brasileira é conhecida pelo seu engajamento político na construção de uma sociedade justa, sustentável e democrática. Usando tal pensamento como, norte, surge a proposta de introduzir um programa voltado unicamente para promover a educação ambiental, oferecendo a possibilidade de formar novos pensamentos e criar uma cultura ambientalista no ambiente de trabalho e no convívio dos sindicalizados e visitantes do Sindifisco/AM.

O argumento da educação ambiental visa mostrar que podemos salvar e conservar o que temos hoje, garantindo às futuras gerações o direito de conhecer a natureza por completo, tal qual como ela é atualmente. Através da sensibilização e da orientação, todos os indivíduos integrantes de grupos, entre os quais, comunidade, crença, nacionalidade e sociedade podem ser multiplicadores e formadores de opinião e ação. A principal atribuição da educação ambiental é formar cidadãos que possam operar, controlando o desafio da crise ambiental na qual se encontra a biosfera e toda a diversidade de vida. Nesse momento de desafio, é necessário que todos participem, praticando e fazendo a sua parte.

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (Art. 1º da Lei nº 9.795: Brasil, 1999)¹.

O projeto de educação ambiental é um conjunto de atividades que busca informar e sensibilizar as pessoas a respeito da complexa temática ambiental, estimulando o envolvimento em ações que promovam hábitos

¹ Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em 16 abr. 2011. às 09h e 30 min.

sustentáveis de uso dos recursos naturais, além de propiciar reflexões acerca das relações ser humano-ambiente. Prevê o uso responsável dos recursos naturais, o desenvolvimento de atividades de sensibilização e de mudanças de hábitos, além de mudanças instrumentais nas diversas operações diárias dos processos administrativos. (DIAS, 2006, p.24)

Com a orientação correta, será possível poupar a natureza e seus recursos. Essa nova prática também pode ser encarada como alternativa para promover a economia financeira, visto ser um assunto que muito interessa os adultos, os quais, muitas vezes, demonstram pouco ou nenhum interesse pela promoção da educação ambiental. Através de estudos, conclui-se que as campanhas ambientalistas são voltadas principalmente à faixa etária infantil, que demonstra interesse e abraça a ideia; mas, para que isso aconteça, é necessário que os mais jovens contem com o apoio dos adultos, que têm conhecimento da problemática ambiental e possuem poder de decisão, podendo investir financeiramente nas práticas ambientalistas.

Fischer (2009) constata, em seu trabalho, que as relações entre os campos da educação de adultos e educação ambiental revelam uma convergência de abordagens, semelhante a um ponto de chegada, o qual foi sendo produzido ao longo da trajetória da educação popular em nosso país.

De acordo com Dias (2006), a educação ambiental é percebida como um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornem aptos a agir individual e coletivamente, resolvendo problemas ambientais, presentes e futuros.

É de responsabilidade coletiva proteger e preservar a vida, de todas as formas possíveis, usando todos os recursos para alcançar o êxito almejado que, neste caso em particular, significa proteger e preservar a natureza. Uma das formas de minimizar os danos causados pelo descarte inconsciente dos resíduos sólidos é considerar a possibilidade de reciclar, reduzindo, com isso, a necessidade de extração de novos recursos naturais para a fabricação de produtos de consumo. Com a reciclagem, os produtos podem ser remodelados ou renovados, reduzindo a necessidade de novas extrações da natureza.

A educação ambiental já era mencionada no Decreto Legislativo Federal nº 3, de 13 de fevereiro de 1948 (FBCN/CESP, 1986), o qual aprova a Convenção para a Proteção da Flora, Fauna e Belezas Cênicas

Naturais dos Países da América. Também aparece no novo Código Florestal (Lei Federal nº 4.771, de 15 de setembro de 1965)².

São objetivos da educação ambiental: I – o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente, em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos. (Art. 5º da Lei nº 9.795: Brasil, 1999)³.

O meio ambiente vem sofrendo inúmeras mudanças devido ao imenso impacto que o desenvolvimento populacional, industrial e tecnológico vem causando à atmosfera. Esse problema tem como ponto de partida o início da industrialização, que ocasionou a migração do homem do campo para as cidades e metrópoles nos últimos setenta anos. A superpopulação causou uma considerável mudança demográfica na área urbana. Com o aumento de consumidores, veio a necessidade de produzir mais energia, veículos, aparelhos elétricos e eletrônicos, alimentos industrializados (enlatados e fast food), produtos de higiene e limpeza, cosméticos de uso diário. A maioria das aquisições de consumo é, muitas vezes, desnecessária e agressiva ao meio ambiente. (KINDEL, 2004)

O impacto da intervenção humana na natureza tem trazido consequências cada vez mais visíveis e constantemente veiculadas nas mídias: desmatamento, queimadas, assoreamento e poluição de rios, enchentes, aquecimento global etc. A adoção de práticas que visem à utilização racional dos recursos naturais não deve ser mais encarada como uma preocupação apenas com o futuro das novas gerações, mas também com a qualidade de vida da população mundial no presente. (CORREA, 2011).

O principal objetivo da implantação de um programa ambientalista no Sindicato/AM é propor aos diretores, sindicalizados e colaboradores diretos e indiretos, conhecer a educação ambiental como ferramenta de defesa do meio ambiente.

² Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 22 abr. 2011. às 15h e 35min.

³ Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 20 abr. 2011. às 09h e 30 min.

A separação do lixo, a coleta seletiva e a reciclagem: um ciclo transformador

Para Loureiro et al. (2002), a vida útil dos produtos torna-se cada vez mais curta, o que não poderia ser diferente, pois há uma união entre a obsolescência planejada e a criação de demandas artificiais no capitalismo. É a obsolescência planejada simbólica que induz à ilusão de que a vida útil do produto esgotou-se, mesmo que ele ainda esteja em perfeitas condições de uso. Hoje, mesmo que um determinado produto ainda esteja dentro do prazo de vida útil, do ponto de vista funcional, simbolicamente já está ultrapassado. A moda e a propaganda provocam um verdadeiro desvio da função primária dos produtos.

Para Dias (2006), precisamos criar uma cultura voltada para a manutenção do meio ambiente saudável, através da reutilização de materiais recicláveis, do aproveitamento de materiais orgânicos e do correto direcionamento do lixo inorgânico. Por tal motivo, a implantação da educação ambiental é necessária para a formação de adultos conscientes e comprometidos com a preservação.

Em média cada pessoa produz 1 kg de lixo por dia, considerado que somos milhões pode-se imaginar a gigantesca quantidade de resíduos gerados. Os sistemas naturais não conseguem mais metabolizar essa enorme quantidade de resíduos e, assim, os mesmos ficam acumulados no ambiente. Existem elos obrigatórios no processo de coleta seletiva para a reciclagem: de nada adianta, por exemplo, separar resíduos e depois ter de reuni-los novamente, às escondidas. Também não resolve separar lixo e depois não ter para quem entregar. É necessário o encaminhamento dos resíduos sólidos para a reciclagem. (DIAS, 2006).

Ainda segundo Dias (2006), é indispensável ressaltar que o acondicionamento correto do lixo promove o controle de vetores de doenças, protege o solo, os animais, o homem e a água, baixando os níveis de contaminação. Quando mal-acondicionado, o lixo desenvolve fungos e bactérias através de roedores e insetos; também não deve ser esquecido que o chorume (substância de cor escura e odor nauseante, originado de processos biológicos, químicos e físicos da decomposição de resíduos orgânicos. Esses processos, somados à ação da água das chuvas, se encarregam de transportar compostos orgânicos presentes nos lixões para o meio ambiente).

Dias (2006) afirma que um dos benefícios mais importantes da reciclagem é a recuperação de recursos naturais (matéria-prima), por meio da reutilização, reciclagem e reprocessamento de materiais antigamente vistos como lixo. Como benefício de tal ação, poupamos os ecossistemas dos desflorestamentos, da destruição no hábitat, da pressão sobre a biodiversidade, das queimadas, da erosão, da perda de solo fértil e da queda da produtividade agrícola, do assoreamento dos rios e lagos, com danos à fauna aquática e à qualidade de água.

METODOLOGIA

Colocando em prática

A seguinte descrição demonstra as metodologias e as ações praticadas para a implantação de um programa em prol do meio ambiente. Através de estudo, foi constatado que seria necessário elaborar um programa voltado à preservação do meio ambiente, impulsionando a criação do *Programa Sindifisco Verde*, cujo intuito é o de sensibilizar diretores, sindicalizados, visitantes e colaboradores no sentido de evitar o desperdício e promover a separação de resíduos para a reciclagem. O projeto é coordenado pelo diretor geral do sindicato, que o apresentou à diretoria da entidade para ser analisado. Após ter sido aprovado, iniciou-se a divulgação, visando à implantação do programa; para tanto, foram adotadas as seguintes ações:

- Realização de reuniões com os colaboradores da empresa, a fim de informar que um novo projeto seria implantado na entidade, com a proposta de preservação ambiental, contribuindo, desse modo, para o bem-estar das gerações.
- Folder produzido em material reciclado, contendo informações sobre educação ambiental e sobre o que está acontecendo no planeta, com destaque para o período de decomposição dos resíduos. O material foi divulgado e distribuído no sindicato, em universidades, escolas e em entidades sindicais de outros estados, tendo conquistado boa aceitação.
- Divulgação do programa em boletim semanal, Boletim Sindifisco nº 64, de 09 de maio de 2011, com a finalidade de demonstrar aos seus sindicalizados e à sociedade a destinação/doação de papel para reciclagem.
- Destaque na revista do sindicato, REVISTA SINDIFISCO 22 ANOS – O DESAFIO DA MATURIDADE, publicada pelo Sindicato dos

Audidores Fiscais do Estado do Amazonas, em abril de 2011; divulgação em jornal local, com destaque na Semana do Meio Ambiente, no Jornal do Comércio, edição de 1º de junho de 2011, página A4, tendo sido divulgado no mesmo jornal, no dia 22 de junho de 2011, na página A4; foi publicado em forma de artigo na Revista E. Fiscal Ano XVI – Nº 242 – Julho 2011 p. 25.

- Explicações foram passadas aos colaboradores, através de reuniões, instruindo a todos acerca de quais são os procedimentos corretos para a separação do lixo.
- Aquisição de lixeiras e coletores de copos para a realização da coleta seletiva.
- Substituição do papel branco pelo reciclado.
- Intensificação da separação de papel destinado à reciclagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implantação de um programa ambiental trouxe dados positivos que ainda poderão ser potencializados e transformados, para melhor atender às necessidades que surgirem. O êxito do programa apresenta os primeiros tímidos resultados, frutos da semente plantada com o *Programa Sindifisco Verde*.

Ficou entendido pelos participantes da classe fiscal e pelo corpo funcional do sindicato que seria necessário compreender a necessidade de mudanças nas atitudes de todos, buscando uma postura ambientalista no local de trabalho, em casa e em sua comunidade, levando os mesmos a serem multiplicadores da educação ambiental e cidadãos responsáveis pela manutenção do meio ambiente.

Segundo Jacobi (2003), o salto de qualidade do ambientalismo ocorre na medida em que se cria uma identidade crescente entre o significado e as dimensões das práticas, com ênfase na relação entre degradação ambiental e desigualdade social, reforçando a necessidade de alianças e interlocuções coletivas.

Observou-se um resultado positivo devido à promoção da busca pela redução do consumo e descarte. Adotou-se, no sindicato, a postura de não poluir o meio em que se vive, melhorando o relacionamento do indivíduo com o meio ambiente. Para tal início, foram realizadas pequenas reuniões de orientações e troca de ideias, resultando em um documento com informações básicas a serem adotadas, entre elas, evitar a impressão de documentos sem revisão, controlando o desperdício;

adotar o descarte seletivo do lixo, não misturando o material reciclável com o material orgânico; evitar o desperdício de água e energia.

Como resultado de sua pesquisa situada entre o ambiental e a noção de sustentabilidade, Ruschinsky (2003) afirma que o trabalho no campo da educação ambiental traz as questões da mudança ideológica e cultural, da prática interdisciplinar, da alteração dos padrões díspares de consumo e desperdício e da busca de alternativas para o campo de produção. No entendimento do autor, a noção básica da educação ambiental consiste em forjar cidadãos capazes de compreendero mundo e, com suas ações, fomentar as mudanças desejadas, engendrando uma formação permanente, alicerçada num processo de ação e reflexão. Uma perspectiva da educação ambiental, com certeza, há de contemplar as respectivas mediações para a crítica da sociedade atual e proporá a ótica da sustentabilidade.

A implantação de um programa de descarte consciente no local de trabalho trouxe uma nova perspectiva para a interação entre os indivíduos envolvidos, que participam ativamente da continuidade do trabalho, zelando para que tudo ocorra de forma correta e evitando a quebra de harmonia do processo de destinação correta dos resíduos produzidos. Acreditamos também que a prática da educação ambiental acrescentou muito na vida social e pessoal de cada um, tanto de diretores quanto de colaboradores e visitantes, que puderam partilhar de novos conhecimentos a serem adotados no local de trabalho e no seu dia a dia.

Tavares & Freire (2003) realizaram trabalho de pesquisa com alunos do ensino fundamental acerca da assimilação da informação sobre o descarte do lixo. Destacaram que a realização de uma oficina experimental foi considerada formatada pela orientadora no segundo dos três eventos da pesquisa. Isso porque, a seu ver, a agente de informação conseguiu enfatizar o local de disposição do lixo, atuando, desse modo, satisfatoriamente nas duas funções de um agregado de informação: a produção, sendo ela mesma o estoque mais relevante; e a transferência como medidora de uma informação, com vistas à sua assimilação por um dado usuário.

O jornal e o papel comum, oriundos do descarte da entidade Sindifisco/AM, foram encaminhados para uma instituição coordenada por catadores de papel e, assim, o ato de doar o papel para a reciclagem movimentou a economia de diversas famílias que vivem da venda do produto para empresas que trabalham com a reciclagem. Observou-se também um considerável aumento do papel apto para ser doado, devido à prática da separação total do papel do lixo comum.

Rodrigues & Leite (2009), através de suas pesquisas envolvendo a coleta seletiva, realizada com moradores de um condomínio de Goiânia, concluíram que a maioria das pessoas, cerca de 51%, respondeu preferir doar o material, à medida que estariam contribuindo com aqueles que trabalham e vivem com a renda provinda do comércio de materiais recicláveis. Já 37% preferiam que o material fosse vendido para que, futuramente, viesse a gerar renda para o próprio condomínio, enquanto 12% responderam ser indiferente vender ou doar.

A adoção do consumo de papel reciclado também conquista seu lugar como significativa contribuição para o sucesso do programa, pois evitando o uso do papel branco, poupamos o desperdício de recursos naturais, de onde é extraído o material para a industrialização do papel; com isso, almeja-se reduzir a derrubada de árvores como eucalipto e outras espécies, utilizadas para retirar a celulose. Em consequência, evita-se o desmate das florestas, ao passo que outras formas de vida que dependem das árvores para viver são preservadas.

Barbosa Junior (2006) identificou a preocupação com o meio ambiente e criou uma demanda por “produtos e processos amigos do meio ambiente”; nesse contexto, reciclar papel é uma forma de responder a tal demanda. O material gerado para a fabricação do papel com pré ou pós-consumo é transformado em uma pasta celulósica com o material coletado para esse fim, através da coleta seletiva; entre outros que integraram a seleção, estão as listas telefônicas. A Editel, com sua campanha de reciclagem de listas telefônicas no Brasil, no período de fevereiro a dezembro de 2003, conseguiu reciclar 310 toneladas de papel, representando uma economia para a natureza de 18.600 árvores e 774 barris de petróleo. E ainda a diminuição de 930m³ de aterros sanitários, além da economia de 9,3 milhões de litros água.

O programa também gerou a divulgação de material para disseminar a ideia ambientalista, por meio da elaboração de um folder, com apelos para a coleta seletiva; o informativo em boletim semanal, divulgando que o papel produzido no local de trabalho e descartado está sendo destinado à reciclagem; a divulgação das novas práticas na revista de 22 anos do Sindifisco; as informações sobre a nova prática, disponibilizadas no *site* do sindicato.

Ainda de acordo com Rodrigues & Leite, a informação adquirida pelas pessoas ajuda muito na realização do trabalho de separação de resíduos, numa prática ambiental demonstrativa de que o nível de

escolaridade elevado da maioria dos moradores é extremamente importante para campanhas de educação ambiental. Isso porque a quantidade de informação que o grupo já dispõe facilita a compreensão das vantagens e necessidades da coleta seletiva e da preservação ambiental.

CONCLUSÃO

A educação ambiental se tornou favorável para o convívio social no Sindifisco/AM, pois ampliou os conhecimentos e estimulou a mudança de valores, promovendo o aperfeiçoamento social e profissional na relação homem x meio ambiente.

O *Programa Sindifisco Verde* tornou-se mais um desafio a ser encarado como dever a cumprir, estimulando a integração do corpo funcional do sindicato com o meio ambiente. Fez surgir um novo saber crítico e inovador em relação às novas práticas a serem seguidas, estimulando, nos indivíduos participantes do programa, a cidadania. A separação dos resíduos produzidos no ambiente de trabalho estimula a corresponsabilidade em prol do meio ambiente, fazendo com que todos percebam que o problema ambiental não deve ser de responsabilidade apenas dos governantes, mas de todos.

O programa alcançou seu objetivo propondo a diretores, sindicalizados e funcionários do Sindifisco/AM conhecer a educação ambiental como ferramenta de defesa do meio ambiente, usando os conhecimentos adquiridos; motivando a sensibilização dos indivíduos; transformando diretamente o modo de agir e pensar; formando opiniões sólidas e abrindo caminhos para a participação de todos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA JUNIOR, J. de S. *Reciclagem de papel*. 2006.

CORREA, A. C. M. *Programa Sindifisco Verde*. 2011

DIAS, G. F. *Educação e Gestão Ambiental*. São Paulo: Gaia, 2006.

FISCHER, N.B. Educação não escolar de adultos e educação ambiental: um balanço da produção de conhecimentos. *Rev. Bras. Edc.*, Rio de Janeiro, v.14, n.41, ago. 2009

JACOBI, P. *Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade*. 2003.

KINDEL, E. A. I. *Educação Ambiental: Vários Olhares e Várias Práticas*. Porto Alegre: Mediação, 2004.

- LOUREIRO, C. F. B. (org.); LAYRARGUES, P. P. (org.); BAETA, A. M. B.; SOFFIATI, A.; LIMA, G. F. C. L.; PASSOS, L. A.; SORRENTINO, M.; SATO, M.; BRUGGER, P.; CASTRO, R. S. C. *Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- REIGOTA, M. Cidadania e educação ambiental. *Psicol. Soc.*, Porto Alegre, v.20.n. spe, 2008.
- RODRIGUES, E. T.; LEITE, J. F. *Proposta de implementação da coleta seletiva de lixo (com o aproveitamento de garrafas pets e latas de alumínio) no condomínio Residencial Prive das Laranjeiras, Goiânia, GO*. 2009.
- RUSCHEINSKU, A. *As mediações entre o ambiental e a noção de sustentabilidade*. 2003.
- TAVARES, C., & FREIRE, I. M. *Lugar de lixo é no lixo: estudo e assimilação da informação*. 2003.

